



Para descansar...
mudar de trabalho

Boa Semente

Poço Novo, n.º 7 — LISBOA Telef. 21753

*Propriedade da Liga Agrária
Católica Feminina*

Composto e impresso na Tip. UNIAO GRÁFICA — Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA



Boa Semente

NOVEMBRO DE 1957

6°



Quando se encontram duas...

— Já disse o que tinha a dizer e... ponto!

— Mas, minha mãe, se já lhe viu defeito de maior, diga-me e então faça-lhe a vontade. Agora... lá por ela me ter falado no caminho, isso não me parece razão!

— Uns peralvilhos que até têm vergonha de dizer de onde são! Sabe-se lá o motivo por que se calam...

— Se ninguém sabe de onde vieram, todos sabem, pelo menos, que levam vida honrada de trabalho e que a Silvina é a melhor das filhas e uma boa dona de casa!...

— Isso tudo são manhas para te apanhar...

— Ó mãe, eu posso jurar-lhe que não tenho namoro com ela. Andava cá com as minhas ideias, isso é certo, e não acho que faço nada que fique mal a ela ou a mim, falando-lhe, como falo às outras raparigas do lugar...

— Levar o melhor carpinteiro da terra e um rapaz com bens como tu, isso era um maná para essa atrevida... Ela que te explique, se pode, onde foi no Natal passado...

— O que quer dizer com isso?

— Sim, ela que te explique quem vai visitar a Coimbra...

— Olhe que eu perco a cabeça, minha mãe!!!

— Pois, para a não perderes é que te eu aviso! rematou a Senhora Joana, satisfeita por ter deitado cá para fora todo o veneno que lhe tinham metido no peito.

É que, ontem à tarde, ao vir do terço, a contar os passinhos, à beira da Miquinhas, aquela santa criatura que parece que... não é capaz de fazer mal a uma mosca. — É o que eu te digo, Joana, não passa de uma maluca, e então tem uns ares...

— Pois olha, eu até gostava da pequena... Tinha pena de a ver sempre com aqueles olhos tão tristes...

— Se o tivesses ouvido esta manhã... Andava eu na minha cerca a correr o gato da Júlia, que me tem dado cabo dos pintos, quando vi a Silvina passar na direcção do pinhal. Do outro lado vinha o teu rapaz, a assobiar, todo contente: — Bom dia, Silvina, disse ele.

— Bom dia José, respondeu ela, com uns olhos capazes de fazer perder a cabeça aos anjinhos do céu!...

— Vais passear?

— Vou dar uma volta até ao pinhal. E tu?

— Eu, vou a casa de ti Rosária da Ponte Nova. Coitada, tem um grande buraco na porta e entra por lá um frio que é capaz de lhe ferrar alguma pneu-

monia. Nosso Senhor não me há-de levar a mal que, no dia de hoje, deite um remendo, por esmola, na porta da pobre velhota.

— Foi lá, foi, depois de missa, confirmou a mãe.

— Vais no domingo de tarde até ao terreiro? disse o José.

— Eu gostava de ir; a Clarita e a mãe até já me convidaram para ir na companhia delas. Mas, o meu pai diz que hei-de passar pela vergonha de não ter par para entrar na roda...

— Lá por isso, não deixes de ir, que eu te irei buscar...

— Obrigada, José, vamos a ver se convenco o meu pai a deixar-me ir...

— Ora, tu já viste um atrevimento assim? Andar a meter-se pelos olhos dentro ao teu rapaz! Uma gente daquelas, com uma vida misteriosa... sim... porque não sei se sabes, que ela vai de vezes em quando a Coimbra, e que, ainda a última vez que pedi ao pai para lá ir, ele deu pulos de corça... Anda ali grande tratantada... não te parece?

A Joana ficou em brasa, — Isto não pode ser, tenho que me pôr ao alto!!! Doa o que doer, tenho que abrir os olhos ao meu filho!

Em sexta-feira santa o Senhor prior organizou uma grande Via-Sacra, ao ar livre; e, como era novidade na terra, foi a ideia muito criticada. Uns, achavam-na bonita, porque representava melhor, assim, entre a aldeia e o campo, o caminho que Jesus percorreu até ao Calvário; outros, a começar pela Miquinhas, achavam que estava o mundo roto, com certeza, para se verem coisas fora de propósito, como nestes tempos. E desabafava ela: — Ao que eu havia de chegar, Senhor! Via-Sacras na rua e as raparigas a fazerem namoro aos rapazes... Só neste triste tempo...

— Lá isso, cá na terra, não é costume! ripostou, sentida, a Elisa.

— Eu que o digo... é porque o sei! Não, que vocês não viram o que se passou à minha frente... E, ali mesmo a caminho da Via-Sacra, ela contou a quem quiz ouvir, a conversa do José com a Silvina, acrescentando-lhe um pouco de sal e pimenta, para tornar o pitéu mais saboroso.

— «Ah!» «Oh!» diziam as respeitáveis ouvintes, em protestos indignados.

— Eu já tinha ouvido dizer que o Zé, pelos modos, tem passado uma semana de verdadeira penitência. A mãe pouco tem faltado para lhe bater... Mas ele, parece que está teimoso...

Foi linda a Via-Sacra. O senhor prior estava encantado pela maneira como os seus paroquianos corresponderam ao seu convite e pelo ar recolhido com que tomaram parte nas cerimónias.

Quando à noite entrou na sua casa para um bem mere-

(Continua na pág. 16)

